

PANDEMIA, ENSINO E EXTENSÃO: DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE AÇÕES PARA FISIOTERAPEUTAS E ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

PANDEMIC, EDUCATION AND EXTENSION: DEVELOPMENT OF A GUIDE TO ACTIONS FOR PHYSIOTHERAPISTS AND PHYSIOTHERAPY ACADEMICS

Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken [elisa.eyken@ifrj.edu.br]

Beatriz Cantanhede Carrapatoso Souza [beatriz.souza@ifrj.edu.br]

Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia [cristiane.garcia@ifrj.edu.br]

Juliana Veiga Cavalcanti [juliana.veiga@ifrj.edu.br]

Hélia Pinheiro Corrêa [helia.correa@ifrj.edu.br]

Ricardo Gaudio de Almeida [ricardo.almeida@ifrj.edu.br]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

RESUMO

A pandemia da covid-19 transformou o ensino presencial para o modelo não presencial. O tempo de permanência em isolamento social modificou a percepção de saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Assim, unindo ensino, pesquisa e extensão de forma virtual, desenvolveu-se um produto educacional cujo tema é a promoção da saúde. O produto é um guia de ações composto pela coletânea de projetos de ações extensionistas desenvolvidos durante o ensino interdisciplinar não presencial. A metodologia utilizada foi a baseada em projetos colaborativos, de cooperação e interdisciplinar, em parceria com a comunidade e com base na realidade local em saúde. O produto denominado A Promoção da Saúde em Tempos de Pandemia: um guia para a prática, o ensino e a extensão em Fisioterapia, contém 35 projetos, desenvolvidos durante quatro semestres letivos e separados em três partes, de acordo com a situação de isolamento social, a saber: 1. Estresse, ansiedade, biomecânica e dor durante a pandemia; 2. Isolamento social prolongado; 3. Retorno presencial e diminuição das restrições à participação. Espera-se que o produto possa auxiliar o ensino e a extensão em cursos de graduação em Fisioterapia e o fisioterapeuta em sua prática de promoção da saúde da população, em tempos de isolamento social ou não, e de forma virtual ou presencial.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; covid-19; ensino; extensão comunitária; Fisioterapia.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic changed face-to-face teaching to the non-face-to-face model. The time spent in social isolation changed people's perception of health, well-being, and quality of life. Thus, combining teaching, research and extension in a virtual way, the authors developed an educational product about health promotion. The product is an action guide composed by a collection of projects of extension actions developed during non-presential interdisciplinary teaching. The methodology used was based on collaborative, cooperative and interdisciplinary projects, in partnership with the community and based on the local reality in health. The

product called Health Promotion in Times of Pandemic: a guide to the practice, teaching, and extension in Physiotherapy, contains 35 projects, developed during four academic semesters, and separated into three parts, according to the situation of social isolation, namely: 1. Stress, Anxiety, Biomechanics and Pain During the Pandemic; 2. Prolonged Social Isolation; 3. In-person Return and Reduction of Participation Restrictions. The product, as expected, can help teaching and extension in undergraduate courses in Physical Therapy and the physical therapist in his practice of promoting the health of the population, in times of social isolation or not, and in a virtual or face-to-face manner.

KEYWORDS: *pandemics; COVID-19; teaching; community-institutional relations; Physical Therapy.*

INTRODUÇÃO

A interrupção das aulas presenciais de forma abrupta, em decorrência da pandemia de covid-19, determinou a mudança da sala de aula e do mundo presencial para as salas das casas e o mundo virtual. Entretanto, nem todas as mudanças repentinas, como o isolamento social obrigatório, trazem só problemas. As atividades pedagógicas não presenciais (APNPS), modelo pedagógico adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) durante o período de suspensão das aulas presenciais, (DIOGO e ASSIS, 2021) para as três disciplinas denominadas Práticas Assistivas (PA) I, II e III do curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ, foram a oportunidade para a integração delas. Assim, concretizou-se a interdisciplinaridade, a interseção entre as disciplinas para ofertar a educação em saúde e a promoção da saúde para as três populações específicas de cada PA de forma integrada. (IFRJ, 2017)

Práticas Assistivas são disciplinas obrigatórias do curso de Fisioterapia do IFRJ que têm como objetivos integrar os conceitos e as ferramentas aprendidos nas disciplinas que compõem o período acadêmico no qual se encontram e, assim, estimular a prática da Fisioterapia para a educação em saúde, a promoção da saúde e a prevenção de agravos de forma integral. A Práticas Assistivas I, localizada no terceiro período do curso, diz respeito à saúde da criança. A Práticas Assistivas II, no quarto período, contempla a saúde da mulher, e a Práticas Assistivas III, no quinto período, está voltada para a saúde do homem e a saúde da população trabalhadora. (IFRJ, 2017)

Em relação ao seu potencial extensionista, as disciplinas Práticas Assistivas contemplam ações para solução de problemas de saúde discutidos com a comunidade do entorno do *campus* da instituição educacional. A participação da população, tanto na escolha do problema a ser dirimido, quanto na ação proposta como solução, integra a comunidade acadêmica ao público que a acolhe, com vistas a melhorar a qualidade de vida por meio da aprendizagem mútua: acadêmica e popular. (FLORIANO et al., 2017)

As APNPS, formato pedagógico utilizado durante 4 semestres acadêmicos, permitiram atividades síncronas, por meio da plataforma digital Google Meet, e assíncronas, utilizando as ferramentas Google Drive e WhatsApp, para o desenvolvimento dos projetos e produtos, em grupos, (DIOGO e ASSIS, 2021) para o cumprimento das disciplinas. A diferença principal do período pré-pandemia estava na forma de desenvolver os projetos de intervenção em saúde para que pudessem chegar ao público-alvo: crianças e adolescentes, mulheres, homens e população trabalhadora. Essa diferença direcionou e favoreceu o desenvolvimento de um produto educacional (ZAIDAN, REIS e KAWASAKI, 2020), por estudantes e professores de graduação em Fisioterapia, para a educação continuada de fisioterapeutas, para atividades de extensão universitária/comunitária e para a atividade docente em Fisioterapia.

São considerados produtos educacionais os objetos utilizados para a aprendizagem, desenvolvidos com bases científicas, com vistas a atender a uma demanda do ensino. (MEDEIROS et al., 2021) Assim, a coletânea provisoriamente denominada A Promoção da Saúde em Tempos de Pandemia: um guia para a prática, o ensino e a extensão em Fisioterapia, apresenta possibilidades de intervenção do fisioterapeuta para problemas observados na comunidade no período de isolamento social decorrente da pandemia da covid-19. Além de auxiliar o fisioterapeuta da Atenção Básica em Saúde e estudantes de Fisioterapia, o guia estruturado em três seções temáticas, também propõe estratégias para a extensão universitária, pois foi desenvolvido a partir do diálogo com a comunidade e dos problemas nela encontrados também amparados pela literatura científica. A articulação entre a academia e a comunidade foi estabelecida para que esta pudesse, não somente, participar das ações propostas, mas, sobretudo, da produção do conhecimento sobre a promoção da saúde, transformando a relação entre os atores envolvidos. (FLORIANO et al., 2017)

Como meio complementar ao Guia, foi criado um canal na plataforma YouTube denominado Práticas Assistivas - Campus Realengo¹ que apresenta em vídeos os produtos para a educação e promoção da saúde contidos no guia. O canal foi o meio de divulgação das ações propostas à população-alvo. Sabe-se, no entanto, que os vídeos no YouTube representam uma estratégia eficaz para o processo de ensino e aprendizagem bem aceita por educadores e por estudantes. Nesse sentido, a população, de forma geral, também pode ser beneficiada através dos vídeos educativos e informativos que o YouTube agrega. (NOMURA et al., 2021)

O Objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de um Guia para fisioterapeutas, estudantes e professores de fisioterapia utilizarem em atividades de educação e promoção da saúde, a partir das experiências docentes e discentes da interdisciplinaridade experimentada durante as atividades pedagógicas não presenciais decorrentes da pandemia da covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se do desenvolvimento de um produto educacional interdisciplinar resultante da relação e da interseção de três disciplinas curriculares obrigatórias do eixo específico de um curso de graduação em Fisioterapia. (SOARES et al., 2021) O Guia e seu complemento, um Canal do YouTube, contém projetos e produtos de intervenção para a promoção da saúde realizados nos semestres letivos em APNPS (2020.1 até 2021.2) em decorrência do distanciamento social provocado pela pandemia da covid-19.

O produto e seu complemento destinam-se aos profissionais e alunos de Fisioterapia, e docentes de Fisioterapia, que têm a intenção de promover a saúde da população através de ações básicas de mudança de comportamento e adesão às atividades facilitadoras do bem-estar.

A estratégia adotada para a produção do material do Guia foi a Metodologia Baseada em Projetos. Essa metodologia visa o protagonismo discente na aprendizagem por ser uma metodologia ativa de ensino que busca o aprender fazendo. Assim, a participação dos discentes aconteceu durante todo o processo, desde a escolha dos cenários de atuação e dos problemas a serem solucionados, até a divulgação dos produtos desenvolvidos. (VASCONCELOS, 2020)

¹ <https://www.youtube.com/channel/UCIBH2VMU4xbBzYIhcMT1sMA>

A metodologia escolhida foi utilizada de forma interdisciplinar, interrompendo a fragmentação das disciplinas por população específica e agregando, e articulando, diferentes saberes. (SOARES et al., 2021) As produções foram desenvolvidas por grupos de trabalho formados por alunos com maturidade acadêmica diferentes e por professores de diferentes áreas da Fisioterapia. Os alunos de cada uma das três disciplinas foram distribuídos aleatoriamente em grupos numerados (G1, G2, G3 e assim sucessivamente), pelo sistema acadêmico SIGAA, e cada um dos grupos de cada PA se juntou ao grupo de mesmo número das duas outras disciplinas, formando os grupos interdisciplinares. Cada trio de professores orientou de três até cinco grupos, de acordo com o número de alunos inscritos nas disciplinas.

Os grupos interdisciplinares fizeram a observação dos problemas de saúde da comunidade do entorno do *campus* e buscaram a base teórica para os problemas encontrados e dialogados com a comunidade. Em seguida, eles definiram os problemas a serem estudados, elaboram a pergunta norteadora, se apropriam de conceitos, de objetivos e de soluções possíveis para a proposição de uma intervenção em forma de produto para a solução do problema. Por fim, os produtos foram apresentados e disponibilizados para a comunidade envolvida.

O tema do Guia está de acordo com os objetivos das disciplinas nas quais ele foi elaborado, qual seja: a promoção da saúde da população. (BEZERRA e SORPRESO, 2016) A promoção da saúde é uma estratégia em saúde utilizada com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas com vistas à saúde como bem-estar e percepção de ambientes favoráveis e sustentáveis. (SILVA, 2019; BEZERRA e SORPRESO, 2016)

O uso da tecnologia de comunicação e informação foi uma necessidade acadêmica do período de isolamento social decorrente da pandemia, mas também uma forma de relacionamento com a população de interesse do trabalho. Entretanto, a ferramenta tecnológica não serviu apenas como meio de comunicação com a população e divulgação dos produtos desenvolvidos, mas como uma possibilidade de avaliação das estratégias, tanto da adesão da comunidade às propostas através das visualizações no canal do YouTube, quanto do produto em si. A avaliação do produto, por opinião, pode ser feita utilizando as imagens do polegar para cima e do polegar para baixo, que significam gostei e não gostei, respectivamente, que aparecem abaixo de cada vídeo.

Estruturalmente, o Guia, contendo 35 projetos, foi organizado em três partes que se relacionam ao momento social da pandemia. A primeira seção do Guia direciona o fazer do fisioterapeuta para o combate e a prevenção do estresse e da ansiedade gerados pela pandemia, e para as alterações biomecânicas e a dor decorrentes da inadequação dos lares para o trabalho e o estudo remotos.

A segunda seção aborda problemas do isolamento social prolongado, tais como: a violência doméstica, especialmente contra às mulheres, a saúde mental, o bem-estar, a solidão, a desinformação e o descuido com a saúde relativo aos cuidados de prevenção de agravos e controle de condições crônicas de saúde, do alcoolismo e da alimentação.

A terceira seção está direcionada ao retorno presencial com a diminuição das restrições e o fim do isolamento social decorrente da pandemia. Relaciona o aumento dos casos de gripe por Influenza, a vacinação, os problemas decorrentes do uso prolongado de máscaras e álcool em gel e o uso das telas ou dos equipamentos tecnológicos: excessos, abstinência e ociosidade.

A estruturação do guia pode ser observada no quadro 1.

Quadro 1: Projetos de intervenção por seção do guia.

Seção do Guia	PROJETO
<p style="text-align: center;">Parte I: Estresse, Ansiedade, Biomecânica e Dor Durante a Pandemia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Massagem para diminuição do estresse durante a pandemia da covid-19; • Cuidados posturais associados à pandemia de covid-19; • Técnicas de liberação miofascial como estratégia para a redução do estresse associado à pandemia da covid-19; • Uso da cinesioterapia para prevenção da dor na coluna decorrente das alterações posturais relacionadas à pandemia da covid-19; • Alongamento como estratégia para lidar com o estresse associado à pandemia da covid-19; • Ergonomia nas atividades remotas; • A importância do exercício terapêutico acompanhado pelo fisioterapeuta para a saúde em tempos de pandemia; • Alívio de estresse na pandemia; • O estímulo à prática de alongamento muscular durante a pandemia da covid-19; • Técnicas fisioterapêuticas de relaxamento: driblando a ansiedade na pandemia da covid-19; • Aromaterapia como estratégia para a redução do estresse associado à pandemia da covid-19; • Promoção do bem-estar em meio à pandemia da covid-19: técnica de respiração diafragmática associada à higiene do sono; • Circuito psicomotor com objetivo de diminuir o estresse devido à pandemia de covid-19; • Exercícios respiratórios para controle da ansiedade durante a pandemia da covid-19; • A dança circular como agente promotor da redução do estresse e do medo no microsistema familiar;
<p style="text-align: center;">Parte II: Isolamento Social Prolongado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de informação pandemia covid-19: políticas sociais, violência e medidas sanitárias. • Atuação do fisioterapeuta na prevenção da hipertensão arterial e diabetes mellitus; • Comportamento social frente às medidas de proteção contra a covid-19 e as <i>fake news</i> na pandemia; • A solidão em tempos de pandemia; • Orientações para a melhora da qualidade nutricional e da atividade física como estratégia de promoção à saúde durante a pandemia de covid-19; • Rede de apoio social contra a violência doméstica resultante do estresse durante a pandemia de covid-19; • O uso de terapias psicomotoras como promotoras do foco e atenção no momento das atividades remotas em tempos de pandemia; • Orientações sobre os malefícios causados pelo consumo exacerbado de alimentos ultra processados para comorbidades que são fatores de risco para covid-19;

	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios posturais como agentes redutores da cervicalgia decorrente do <i>home office</i> e do ensino remoto; • Lesões cutâneas causadas pelo uso de EPI e pela higienização excessiva durante a pandemia da covid-19; • Promoção da saúde e da educação em meio ao aumento dos casos de influenza na pandemia do covid-19.
<p>Parte III: Retorno Presencial e Diminuição das Restrições à Participação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçando orientações para biossegurança nas atividades presenciais; • O alcoolismo e suas consequências fisiológicas na população; • Rede de informação: sexualidade e saúde; • O impacto da violência sexual na saúde de crianças, mulheres e população trabalhadora: construção de uma rede de informações e apoio; • Formas de prevenção da lesão por esforço repetitivo (ler) relacionada à vida diária; • Orientações para a população sobre gravidez na adolescência; • O lazer e o brincar para o bem-estar da população; • A abstinência de telas e a intolerância à ociosidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES DO PRODUTO

Para o ensino

Práticas pedagógicas de transmissão do conhecimento tendem a tornar a aula cansativa e desinteressante. Nesse cenário, o professor domina o conhecimento e o estudante é um agente passivo, receptor desse conhecimento. Não há necessidade de reflexão crítica ou de outras interações com pessoas e locais. Ao contrário, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem possibilitam o aprender fazendo, tendo o aluno como sujeito, protagonista da aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem requer reflexão sobre a realidade na qual o estudante está inserido. Assim, tende a fazer mais sentido para ele, pois permite, além dele se enxergar como pertencente àquela realidade, a sua interação com diversos outros atores daqueles cenários, não apenas da sala de aulas, com professores e colegas estudantes. (CIPOLLA, 2016)

A aplicação prática da teoria da promoção da saúde não só apresenta sentido para o estudante de Fisioterapia, mas também desloca o papel centralizador do professor. Ao observar a realidade da saúde da população, o estudante reflete sobre os problemas dos quais é parte, sobre o papel da profissão para a qual está se preparando e sobre as expectativas da população em relação ao seu compromisso com a solução dos problemas.

A metodologia baseada em projetos envolve o aprender a aprender através do protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Sendo corresponsável pela promoção do próprio conhecimento, o estudante tem a iniciativa para aprender. Assim, desenvolve a sua autonomia, o que permitirá que novas aprendizagens sejam contempladas ao longo da sua vida para que possa se manter atualizado profissionalmente. O aprender fazendo, o fazer compartilhado e o fazer colaborativo também se associam nessa metodologia. Como agentes promotores de saúde, os fisioterapeutas precisam desenvolver competências

para o trabalho em equipe e o trabalho cooperativo para a solução dos problemas reais de saúde. A expectativa é que, desenvolvendo as competências durante a graduação, o estudante estará mais bem preparado para o trabalho profissional. (CIPOLLA, 2016)

O desenvolvimento de um produto educacional como parte do processo de trabalho docente ajuda a aproximar a teoria da prática e da pesquisa. (ZAIDAN, REIS & KAWASAKI, 2020) No caso em tela, também se aproxima da extensão. Além de enriquecer a prática pedagógica e o currículo do professor, essa produção ajuda a materializar o tripé ensino-pesquisa-extensão necessário para a graduação. Além disso, como material de referência, pode ajudar outras práticas profissionais e outras pesquisas.

O guia aqui apresentado é uma ferramenta potente para auxiliar o desenvolvimento de projetos e produtos que visem a prática da promoção da saúde da população. Ademais, o processo de desenvolvimento desse produto ajudou a fortalecer a autonomia discente, o trabalho em equipe e o trabalho colaborativo, com o uso de ferramentas digitais de tecnologia e informação e comunicação, competências necessárias para o profissional fisioterapeuta.

Para a extensão

A extensão universitária faz parte do tripé ensino-pesquisa-extensão previsto nas Diretrizes Curriculares dos Curso de Graduação em Fisioterapia desde o ano de 2002, cabendo aos cursos apresentarem em seus projetos pedagógicos, programas de extensão para a formação integral do estudante que estejam articulados com o ensino, a pesquisa e a assistência. (CNE, 2002)

Durante os semestres letivos em APNPS, nos quais o Guia foi desenvolvido, a aproximação da comunidade acadêmica com a população do seu entorno aproximou os estudantes das necessidades reais em saúde. Fruto do diálogo e da reflexão sobre a realidade, as soluções propostas para os problemas da população, com a participação ativa dela, tendem a atingir mais facilmente os objetivos propostos.

Assim, o guia apresenta possibilidades para a execução de atividades de extensão, mas orienta a aproximação da população com vistas a conhecer suas necessidades de saúde para a melhoria na sua qualidade de vida. A partir do diálogo e da reflexão sobre os problemas de saúde existentes, elaboram-se os projetos de promoção da saúde para a solução dos problemas diagnosticados. Além do benefício para a comunidade, a extensão universitária aproxima o estudante da realidade social tornando integral o seu processo de formação. (FLORIANO et al., 2017)

Para a prática profissional

A prática profissional baseada em evidências (PBE) associa a prática clínica com a melhor evidência científica para orientar a participação do paciente na escolha do próprio tratamento. Assim, não há dúvida de que a experiência dos profissionais é fator fundamental na tomada de decisão. Se o profissional foi formado com a possibilidade de experimentação prática, ele carrega consigo uma bagagem considerável de conhecimento experimentado. Da mesma forma, se para aplicar conceitos teóricos na prática, a base de formação desse profissional foi permeada pela busca dos melhores conhecimentos científicos disponíveis, é possível esperar que a melhor conduta de tratamento sempre será apresentada aos pacientes envolvidos. (SCHNEIDER, PEREIRA e FERRAZ, 2020)

O produto educacional aqui apresentado, aborda a experiência prática dos estudantes de Fisioterapia na busca da solução de problemas reais da saúde da população. As soluções apresentadas no Guia foram baseadas nas melhores referências bibliográficas disponíveis, abordando dois dos critérios da PBE: a prática e a evidência científica.

Por último, a metodologia escolhida para a produção dos projetos visa à autonomia dos estudantes para o desenvolvimento do conhecimento, fator preponderante para a atualização profissional e a PBE.

Na pandemia ou fora dela?

As propostas de ação para a promoção da saúde, que compõem o guia, foram desenvolvidas durante o período de atividades pedagógicas não presenciais devido ao cancelamento das aulas presenciais decorrentes da pandemia da covid-19. No mesmo período, a população do entorno da unidade educacional também estava em isolamento social. Assim, baseadas nas necessidades reais da população, as ações tiveram como objetivo promover a saúde de pessoas em situação de isolamento social.

Os problemas abordados pela população envolvida, entretanto, podem estar presentes independentemente de uma pandemia ou do isolamento social. A promoção da saúde de acordo com a realidade local é o foco desse produto educacional. Assim, os problemas de saúde relacionados com alterações posturais, com inadequação ergonômica para o trabalho e o estudo, com estresse, com o sedentarismo, com hábitos de vida adoecedores e relações conflituosas de vida, são realidade em muitos locais e fazem parte da rotina de trabalho dos fisioterapeutas. O bem-estar decorrente da promoção da saúde, abordado no guia, não se limita à pandemia da covid-19.

Presencial ou virtual?

O objetivo da promoção da saúde é a autonomia dos sujeitos em relação aos seus cuidados básicos para o bem-estar. Assim, o guia oferece farta possibilidade de ação autônoma através da mídia disponibilizada no canal do YouTube. Com ou sem a presença física do profissional, as ações propostas no guia são direcionadas de forma que o profissional ou acadêmico de fisioterapia consiga promover a autonomia dos sujeitos para a atenção à sua qualidade de vida. Essa autonomia deve envolver, também, estratégias de busca de políticas públicas para a solução dos problemas da comunidade com vistas ao desenvolvimento local sustentável. (BUSS et al., 2020)

A promoção da saúde envolve a realidade de cada comunidade: seus problemas e sua forma, e possibilidades, de lidar com eles. Assim, desde que pensada na realidade da população de interesse, em sua forma de viver e mobilizando os atores interessados, (Ministério da Saúde, 2002) ela pode incluir ações presenciais e/ou virtuais.

Agradecimentos

Agradecemos a comunidade do entorno do *campus* Realengo do IFRJ, em especial às pessoas do Espaço de Desenvolvimento Infantil Cristiano Pinto de Moraes Bispo, e a todas as pessoas envolvidas na PA família.

REFERÊNCIAS

BEZERRA IMP, SORPRESO ICE. Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. **Journal of Human Growth and Development**, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016.

BUSS, Paulo Marchiori; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

CIPOLLA, Luis Eduardo. Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 567–585, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11.

DIOGO, Maria Fernanda; ASSIS, Neiva de. Atividades pedagógicas não presenciais em tempo de pandemia: Contribuições a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia Política**, v. 21, n. 51, p. 491-508, 2021.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecker; ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017.

IFRJ. **Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Fisioterapia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <<https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o/Fisioterapia/PPC%20FISIOTERAPIA%202017.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2022.

MEDEIROS, Lílian Gobbi Dutra; ALBERTO, Márcia de Souza Oliveira Paes Leme; CARVALHO, Marco Antônio de; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva. Produto educacional: a materialidade de um simpósio do currículo integrado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e153101522345, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde. Documento para discussão. Brasília, 2002.

NOMURA, Osamu; IRIE, Jin; PARK, Yoonsoo; NONOGI, Hiroshi; HANADA, Hiroyuki. Evaluating Effectiveness of YouTube Videos for Teaching Medical Students CPR: Solution to Optimizing Clinician Educator Workload during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, n. 13, p. 7113, 2021.

SCHNEIDER, Luana Roberta; PEREIRA, Rui Pedro Gomes; FERRAZ, Lucimare. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.2, p. e300232, 2020.

SILVA, Marcelo José de Souza e; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.29, n. 01, p. e290102, 2019.

SOARES, Gabriel de Oliveira; TAMIOSSO, Raquel Tusi; SANTOS, Paola Aquino dos; RITTER, Denise; CANTO-DOROW, Thais Scotti do. Desenvolvimento de um produto educacional interdisciplinar: sequências didáticas para além da sala de aula. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e6610212290, 2021.

VASCONCELOS, Juliana Sales. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Manaus: IFAM, 2020. 52 p.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Faria; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.16, n.35, 2020.



Revista
Ciências & Ideias